



EM DEFESA DA REVOLUÇÃO E DITADURA PROLETÁRIAS

MASSAS

ÓRGÃO BISSEMANAL DO PARTIDO OPERÁRIO REVOLUCIONÁRIO
MEMBRO DO COMITÊ DE ENLACE PELA RECONSTRUÇÃO DA IV INTERNACIONAL
ANO 36 - Nº 711 **ESPECIAL** 24 DE MARÇO DE 2024 - R\$ 2,00



100 anos do falecimento de Vladimir Ilyich Ulyanov (Lênin)

**Lênin, pilar do
marxismo, dirigente
da Revolução Russa,
construtor do
socialismo e farol da
revolução mundial**

100 do falecimento de Vladimir Ilyich Ulianov
anos Sua obra se mantém como pilar inabalável
das revoluções proletárias e do socialismo

Memória Eterna ao camarada Lênin!



Declaração do Partido Operário Revolucionário,
seção do Comitê de Enlace pela Reconstrução da IV Internacional

100 anos do falecimento de Vladimir Ilyich Ulyanov (Lênin)
(21 de janeiro de 1924)

Lênin, pilar do marxismo, dirigente da Revolução Russa, construtor do socialismo e farol da revolução mundial

Um século da morte de Lênin e suas formulações teóricas e programáticas continuam imprescindíveis para o proletariado combater o capitalismo, reconquistar o terreno perdido para a contrarrevolução, reerguer organizativamente o internacionalismo proletário, impor derrotas ao imperialismo, impulsionar as revoluções proletárias e retomar o curso da transição do capitalismo ao socialismo iniciado pela Revolução Russa.

Em outubro, a conquista do poder pelo proletariado russo cumprirá 107 anos. Lênin, como se vê, não teve tempo de dirigir a edificação das bases econômicas e sociais fundamentadas no marxismo e no programa do Partido Bolchevique. A criação da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), em dezembro de 1922, contou decisivamente com as diretrizes do marxismo-leninismo. Lênin se achava enfermo, mas com uma extraordinária lucidez estratégica e tática, necessária para não só consolidar o poder proletário diante dos inimigos da revolução, como também para assegurar os passos iniciais da transição do capitalismo ao socialismo. Transição essa que se originava nas condições particulares de uma Rússia que ainda conservava heranças de sua formação feudal e que teria de avançar em contraposição ao capitalismo mundial.

Os poucos anos de vida que restavam a Lênin, após a derubada do poder burguês e a emersão do novo regime social soviético, foram consumidos na luta por estabelecer as bases da transição do capitalismo ao socialismo. Com o poder do Estado sob seu controle, a classe operária teria de se elevar a dirigente da construção socialista, rodeada pelas forças imperialistas da contrarrevolução, fragilizada pelas consequências nefastas da Primeira Guerra Mundial e da guerra civil e atormentada pelas contradições de classes que persistiam.

O problema fundamental, portanto, se encontrava nas difíceis condições de organização da classe operária que havia sido profundamente atingida pelas guerras. A reorganização da economia sobre a base da expropriação da propriedade privada dos meios de produção, estatização e nacionalização cabia à classe revolucionária. A dependência a um contingente de outras classes sociais – principalmente da pequena burguesia – para pôr em movimento as relações de produção e

distribuição avariadas pelos acontecimentos que envolveram a revolução trazia o perigo das deformações, pressões e sabotagens burguesas.

Se o período anterior de construção do Partido Bolchevique - de duros enfrentamentos de frações em torno ao programa e às respostas aos acontecimentos da luta de classes com uma tática apropriada - foi extremamente difícil para levar a classe operária ao poder, o período inicial de assentamento das bases socialistas e de estruturação do Estado operário seria infinitamente mais difícil. Estava claro para Lênin que o início das transformações dependia da ditadura do proletariado, da democracia soviética e do fortalecimento de uma vanguarda dirigente que expressasse inconfundivelmente o movimento da classe operária, que se encontrava em um novo momento das tarefas socialistas.

Partindo das condições objetivas excessivamente adversas, Lênin não descuidava em dirigir esforços ao apoio do movimento revolucionário, como o que se havia erguido na Rússia durante a guerra mundial, principalmente na Alemanha e França, que se achava em posição de força capaz de vencer a contrarrevolução. Está absolutamente claro nos escritos de Lênin que os primeiros passos da transição ao socialismo se iniciavam com a revolução e a consequente criação da URSS. Essa compreensão deve ficar profundamente marcada.

No 3º Congresso de toda a Rússia dos Soviotes de Deputados Operários, Soldados e Camponeses, de janeiro de 1918, cerca de dois meses e meio após a vitória da revolução, Lênin expôs com toda a clareza que as profundas mudanças que se realizavam no modo de produção dependiam de uma firme condução da ditadura do proletariado e da luta de classes internacional. Tomemos suas palavras: “Estamos longe de ter completado sequer o período de transição do capitalismo ao socialismo. Nunca nos deixamos seduzir pela esperança de que poderíamos completá-lo sem a ajuda do proletariado internacional. (...) Naturalmente, a vitória definitiva do socialismo num único país é impossível. (...) Os grandes fundadores do socialismo, Marx e Engels, observando durante várias décadas o desenvolvimento do movimento operário e o crescimento da

revolução socialista mundial, viram claramente que a passagem do capitalismo ao socialismo exigirá longas dores de parto, um longo período de ditadura do proletariado, a destruição de tudo o que é velho, a destruição implacável de todas as formas de capitalismo, a colaboração dos operários de todos os países, que devem unir todos os esforços para assegurar a vitória até ao fim”.

Em 1916, Lênin chegou à conclusão de que a II Internacional estava comprometida pelo revisionismo da socialdemocracia. Combateu no seu interior para impedir que chegasse a trair os fundamentos históricos do marxismo, a romper com as lições da Comuna de Paris e com as conquistas programáticas da I Internacional. Esse embate antes da Revolução Russa foi decisivo para orientar o proletariado a conquistar o poder nas condições da Primeira Guerra Mundial e da guerra civil. Em 1919, Lênin dirigiu o Congresso de fundação da III Internacional. Estava, assim, edificando o Partido Mundial da Revolução Socialista, de acordo com a premissa exposta no 3º Congresso dos Sovietes.

Nesse exato momento que recorremos ao marxismo, aproveitando a data dos 100 anos do falecimento de Lênin, a liquidação da URSS completou 32 anos, levada a cabo pela contrarrevolução, gestada no interior do Estado operário e impulsionada pelo Partido Comunista da União Soviética (PCUS) e pelas forças do imperialismo. Lênin não teve tempo de organizar uma direção que estivesse empenhada em manter a linha geral do programa e da teoria marxista sobre os quais a revolução social se potenciou e triunfou em Outubro de 1917.

As condições e tarefas posteriores à tomada do poder exigiam novas análises, conhecimentos, ações políticas e organização do regime soviético. O que implicava manter e desenvolver os fundamentos históricos e programáticos do socialismo científico. As experiências pré-revolucionárias haviam demonstrado a inevitabilidade das divergências, da formação de frações e das rupturas no movimento operário e no partido. As vantagens de ter derrotado a contrarrevolução, expropriado a burguesia e constituído o Estado operário, certamente, consolidavam o programa e o Partido Bolchevique. No entanto, a reconstrução da economia sobre as bases embrionárias da propriedade social e da confrontação com o domínio mundial do capitalismo trariam novos problemas, recolocariam velhas divergências e gestariam novos embates. A necessidade de manter a unidade do partido, diante da situação escabrosa da economia e das pressões da contrarrevolução, leva Lênin a concluir que era preciso cercar as tendências fracionistas. O que acabou favorecendo uma tendência burocrática encabeçada por Stalin e aliados. Esse foi um dos momentos mais difíceis para Lênin projetar a linha política que assegurasse o controle proletário da direção do partido.

A transição do capitalismo ao socialismo se iniciou em meio à continuidade do enfrentamento às forças internas e externas da contrarrevolução. Essa contradição teria de ser equacionada e respondida, não apenas no âmbito nacional da revolução, mas sobretudo no marco internacional. Lênin deixou claro que os avanços da reconstrução econômica, elevação das condições

de existência dos trabalhadores e superação das velhas divisões nacionais herdadas do império russo estabeleceriam a solidez do terreno socialista, necessária para resistir à superioridade e ao poderio do cerco imperialista. Mas nenhuma solidez interna, por maior que fosse, levaria a URSS a concluir a transição do capitalismo ao socialismo. Era fundamental desenvolver as forças produtivas internas sob a direção do Estado operário, a garantia da ditadura do proletariado e a inserção da classe operária na condução geral do funcionamento da economia estatizada, mas em conexão com o movimento internacional dos explorados.

A luta de classes não se encerrava com a revolução. Manifestaria-se sob novas formas. As forças burguesas internas derrotadas e o imperialismo em nenhum momento cederiam pacificamente à construção do socialismo. A resistência da contrarrevolução teria de ser vencida com o desenvolvimento das forças produtivas internas e com o fortalecimento da luta de classes em nível mundial. Essa interdependência se encontra

perfeitamente formulada por Lênin antes e depois da revolução, cujas contradições se manifestarão concretamente diante das tarefas de edificar as bases econômicas do socialismo. Lênin, no 3º Congresso dos Sovietes, a assinala como premissa para o combate às forças da contrarrevolução. Demonstra com todas as letras que não se tratava de vincular abstratamente a dependência da revolução na Rússia à revolução mundial. Tratava-se, sim, de apoiar a construção das forças produtivas socialistas na Rússia como parte das forças produtivas mundiais. A revolução em outros países, que poderia começar na Europa, permitiria ao proletariado mundial ir resolvendo essa contradição. Cabia à Revolução Russa e à URSS servirem à luta de classes em todas as latitudes e auxiliar o proletariado no objetivo histórico de destruir o poder da burguesia. Nessa relação histórica se encontrava a interdependência entre as novas forças

produtivas que nasciam da expropriação da burguesia e da estatização da economia, naquele momento, com a revolução na Alemanha e França. Aí está o sentido marxista plenamente exposto na diretriz de Lênin voltada ao 3º Congresso dos Sovietes: “Naturalmente, a vitória definitiva do socialismo num único país é impossível”.

A confusão entre iniciar as transformações socialistas em um determinado país com a possibilidade de obter a vitória definitiva em um único país seria a base do revisionismo encabeçado por Stalin, que sucederia a Lênin no comando do PC(b)R e do Estado soviético. Os primeiros sinais nos desvios do marxismo-leninismo se apresentaram quando Lênin estava no final de sua vida. O fato decisivo nesse momento foi o de Stalin se sobrepor a Trotsky, amparado por dirigentes históricos como Zinoviev, Kamenev e Bukharin, sobretudo. Estabelecia-se uma luta no aparato partidário, que levaria Trotsky a defender a proposição internacionalista de Lênin diante de um revisionismo que recém se manifestava. Lênin não via em Stalin um herdeiro à altura de enfrentar os grandes obstáculos que se apresentavam no caminho da reconstrução da economia arruinada e construção das bases socialistas. No 10º Congresso dos Sovie-



tes, de dezembro de 1922, Lênin se ressentia do agravamento da enfermidade, de forma que não pôde participar diretamente, manifestando-se através de cartas endereçadas à direção do partido, por meio das quais expressava suas divergências com Stalin, Bukharin etc. Neste momento, se destacou a posição de Lênin em defesa do monopólio do comércio exterior e da vigência do centralismo democrático diante das nacionalidades. Em particular, tomou forma de luta política a necessidade de mudar a composição do Comitê Central do partido, que, para Lênin, deveria contar com uma maioria operária.

Nesse embate, Lênin contou com o apoio de Trotsky. Na Carta a J. V. Stalin, para os membros do CC do PC(b)R, diz: "Terminei agora todos os meus assuntos e posso ir-me tranquilo (Lênin seria transferido a Gorki por recomendação médica). Cheguei também a um acordo com Trotsky acerca da defesa de meus pontos de vista sobre o monopólio do comércio exterior. Somente permanece uma circunstância que me preocupa muitíssimo; é a impossibilidade de falar no Congresso dos Sovietes (10º Congresso). Me oponho categoricamente a toda postergação do problema do monopólio do comércio exterior (...) estou convencido de que Trotsky sustentará pontos de vista tão bem como eu (...)". Nas Últimas Cartas e artigos, de 23 de dezembro de 1922 a 2 de março de 1923, Lênin expõe sua reprovação a Stalin e indica sua aprovação a Trotsky para dirigir o partido.

Após a morte de Lênin, se manifestou mais claramente as tendências burocráticas e revisionistas do marxismo-leninismo. Tornou-se inevitável que Trotsky desenvolvesse uma linha crítica às deformações no centralismo democrático e aos erros de diretrizes econômicas. Já não era possível evitar um fracasso na direção do partido. A Oposição de Esquerda russa será varrida das fileiras do partido e Trotsky receberá a pena de confinamento e, em seguida, de expulsão da Rússia. Esse momento do final da vida de Lênin constitui um ponto decisivo em que se manifesta uma mudança de direção programática no PCUS.

A derrocada da URSS, ocorrida depois de 67 anos após sua morte, comprovou as formulações sobre a transição do capitalismo ao socialismo e a justeza das críticas de Lênin a Stalin e a seu grupo político. A história reservou a Trotsky a tarefa de encarnar e continuar o marxismo-leninismo. Stalin iria liquidar fisicamente a Oposição de Esquerda e assassinar Trotsky, em agosto de 1940.

O longo percurso de defesa da URSS contra as tendências burocráticas restauracionistas e a constituição da IV Internacional seguiriam o caminho estabelecido pelos Primeiros Quatro Congressos da Internacional Comunista, que estiveram sob a direção de Lênin. A liquidação final da III Internacional, em junho de 1943, a mando de Stalin, prenunciou o destino que tomara a URSS sob a política do "socialismo em um só país" e da tese da possibilidade de "coexistência pacífica" com o imperialismo.

O desmoronamento da URSS interrompeu o processo de transição do capitalismo ao socialismo, impondo uma das maiores derrotas e retrocessos às conquistas do proletariado russo e mundial. A restauração capitalista rompeu os pilares da URSS, constituídos pela expropriação da burguesia, transformação da propriedade privada dos meios de produção em propriedade social, estatização, monopólio do comércio exterior e economia planejada. O PCUS, completamente esclerosado pela burocratização, cedeu lugar à fração francamente restauracionista e pró-imperialista.

Não se pode reivindicar o marxismo-leninismo sem defender as conquistas da Revolução Russa, da edificação da URSS

e da construção da III Internacional como Partido Mundial da Revolução Socialista. A restauração capitalista não rejuvenesceu o capitalismo decadente, ao contrário expressou o enfrentamento entre a revolução e a contrarrevolução. A mais profunda vitória da contrarrevolução, que concluiu com a demolição da URSS, faz parte das dores do parto, como assinalaram Marx e Engels e como expôs Lênin no 3º Congresso dos Sovietes.

É preciso reconhecer sem temor a derrota e até onde atingiu as conquistas históricas do proletariado e das massas oprimidas, para continuar a luta pela retomada da transição do capitalismo ao socialismo, que objetivamente está em curso, como demonstra a falência do capitalismo, a luta de classes mundial em ascensão, as guerras na Ucrânia e na Faixa de Gaza, a escalada militar na Ásia impulsionada pela guerra comercial dos Estados Unidos contra a China, os confrontos nacionais na África, de fundo anti-imperialista, e a profunda desestabilização política na América Latina.

Não há outro caminho para a reabilitação do movimento revolucionário mundial que compreender as causas da derrocada da URSS e de suas implicações a favor da reorganização das forças anticomunistas da contrarrevolução desde o final da Segunda Guerra Mundial. Colocar-se diante dessa tarefa significa trabalhar no seio do proletariado em nosso país e da luta de classes mundial para superar a crise de direção.

A liquidação da URSS se completou nas condições da crise de direção, que não teve como ser superada pela constituição da IV Internacional em 1938, embora estivesse solidamente alicerçada no programa da revolução mundial e na linha do marxismo-leninismo. Uma vez que o programa da revolução política da IV Internacional não teve como ser materializado no curso da luta de classes, o termidor estalinista se firmou e concluiu a contrarrevolução destruindo a URSS.

Essa catástrofe histórica é transitória, ainda que não seja possível determiná-la temporalmente. As contradições do capitalismo na fase imperialista continuam a potencializar e impulsionar a barbárie social. Em meio a profundos conflitos, vêm à tona as experiências e as conquistas da Revolução de Outubro e da construção da URSS. Trata-se de assumi-las e transformá-las em orientação programática, em respostas às guerras em andamento e em combate às tendências bélicas que avançam aceleradamente.

As conquistas práticas da classe operária se acham consubstanciadas no programa da revolução social, que é o programa da revolução e do internacionalismo proletários. Recorrer a Lênin nos 100 anos de sua morte é recorrer à Revolução de Outubro de 1917, à edificação da URSS, à construção da III Internacional e à sua luta contra a burocratização restauracionista que se despontou no alvorecer da transição do capitalismo ao socialismo. Somente se pode recorrer a Lênin, por meio das conquistas da Oposição de Esquerda russa e da IV Internacional, que implica recorrer à luta de Trotsky contra a restauração capitalista.

Toda força, todo empenho, em superar a crise de direção, reconstruindo o Partido Mundial da Revolução Socialista. O Comitê de Enlace pela Reconstrução da IV Internacional (CERQUI) tem em suas mãos essa tarefa histórica. Sua força, hoje, se mede pela assimilação e aplicação do marxismo-leninismo-trotskismo.

Memória Eterna ao camarada Lênin!

Cabe à vanguarda revolucionária se colocar à altura de sua gigantesca obra.

24 de janeiro de 2024

Abaixo publicamos a entrevista dada ao Canal @valter.ponto. Na edição da transcrição, fizemos reparos nas passagens que não estavam claras, ou completamos a informação. Procuramos retirar o máximo possível da oralidade. Não fizemos a transcrição das importantes considerações do entrevistador, que podem ser encontradas no Instagram. O Partido Operário Revolucionário (POR) deu muita importância à data, aproveitando-a para reivindicar plenamente as conquistas do marxismo, perante o qual Lenin foi um dos maiores responsáveis. A entrevista de Valter nos foi de grande importância. Antecipadamente, havíamos divulgado um Manifesto, que foi distribuído em atividades públicas. Posteriormente, nosso XVII Congresso, realizado nos dias 3 e 4 de março, foi dedicado a Lênin. O livro Palestina. Guerra na Faixa de Gaza e Genocídio do Povo Palestino. Posição e Resposta do Internacionalismo Proletário, que lançamos recentemente, reflete fielmente a orientação leninista sobre a natureza reacionária do imperialismo. A opressão nacional comparece como uma das tarefas democráticas que passaram para as mãos do proletariado.

A decomposição do capitalismo, a guerra na Ucrânia, a ocupação da Faixa de Gaza pelo Estado sionista de Israel, o genocídio dos palestinos, a projeção da guerra comercial dos Estados Unidos contra a China, a escalada militar chefiada pela OTAN, o agravamento das condições de existência das massas trabalhadoras e o impulso à luta de classes, de conjunto, se encarregam de trazer à tona dos acontecimentos o programa e a teoria da revolução e do internacionalismo proletários.

A questão da estratégia revolucionária – a ditadura do proletariado – escolhida por Valter, tem uma importância decisiva no programa e na orientação política e na tática diária do POR, e das seções do Comitê de Enlace pela Reconstrução do Partido Mundial da Revolução Socialista, a IV Internacional.

Devido à extensão da entrevista, não pudemos publicá-la no jornal Massas, como sempre o fazemos. Estamos publicando na forma de separata. Para a exposição ficar mais didática, separamos os aspectos em subtítulos. Aproveitamos para republicar o Manifesto dos 100 anos.

Entrevista

100 anos da Morte de Lênin

Formulações de Lênin sobre a Ditadura do Proletariado

19 de fevereiro de 2024



“Boa noite, Valter. Eu que devo agradecer em nome do Partido Operário Revolucionário mais essa possibilidade de conversar com você sobre um tema tão importante que é sobre o marxismo, e, hoje, em particular, sobre os 100 anos da morte do Lênin. É uma oportunidade, ainda que o façamos depois de algum tempo, mas a demora foi involuntária. Contudo, no momento certo. no jornal Massas, publicamos na edição 706 um Manifesto do POR intitulado “100 anos do falecimento de Vladimir Ilyich Ulianov (Lênin); Lênin, pilar do marxismo, dirigente de Revolução Russa, construtor do socialismo e farol da revolução mundial. Nessa declaração, quem se interessar, vai encontrar no jornal Massas, no nosso site (<https://www.pormassas.org/>). Trata-se de um posicionamento dedicado a Lenin exatamente quando se completavam os 100 anos do seu falecimento.

Síntese do lugar de Lênin na história do marxismo

Como você mesmo expôs e refletiu em sua pergunta: seria uma síntese, porque falar do lugar do Lênin exigiria um pouco mais de tempo, e nós, inclusive no POR, fizemos um trabalho durante anos em divulgar a obra do Lênin. Inclusive publicamos o livro “Lênin estrategista da revolução. Apontamentos sobre a história do Partido Bolchevique” (o livro é apresentado no vídeo). Este livro é o resultado da exposição publicada no jornal Massas, que fizemos vagarosamente. Nas segundas edições do jornal Massas, que é publicado quinzenalmente, apresentávamos uma síntese do seu pensamento, evitando interpretação.

O objetivo era o de expor o mais próximo possível o que Lênin elaborou e fundamentou naqueles anos, que vão do final do século XIX, quando começou a sua militância, mas, principalmente, no início do século XX, mais precisamente em 1902 e 1903, quando Lênin se destacou como um militante da socialdemocracia, e se destacará precisamente por estabelecer elementos para a constituição do partido revolucionário, ou seja, como transformar a socialdemocracia em partido revolucionário, porque até então não se havia constituído como programa. A socialdemocracia russa, embora contasse entre seus fundadores um importante dirigente como Plekhanov, um teórico original, de quem Lênin muito aprendeu. Mas, logo Lênin se erguia como um dirigente, mesmo muito jovem, com a compreensão de que “sem teoria revolucionária não existe prática revolucionária” e, acrescentamos, vice-versa, sem a prática revolucionária não existe teoria revolucionária.

O que poderíamos dizer em poucas palavras é que Lênin assimilou de forma integral a teoria do socialismo científico. Foi um profundo estudioso de Marx e Engels. Não existe nada que Lênin escreva que não tenha a raiz em Marx e Engels. Lênin sistematizou o marxismo no processo de construção do partido na Rússia, inicialmente na socialdemocracia, depois da cisão com os mencheviques, na forma do Partido Bolchevique. Traçou em seus escritos de todos os aspectos do socialismo científico, respondendo ao movimento concreto das transformações que o capitalismo sofria. Sabemos que o marxismo alcançou altitude em meados do século XIX, e irá se elevar do ponto de vista prático com a transformação da Liga dos Justos em Liga dos Comunistas, baseado no programa que ficou consagrado como Manifesto do Partido Comunista de 1848 e mais tarde

com a fundação da Primeira Internacional, a Associação Internacional dos Trabalhadores, em meados de 1864.

Como vamos tratar da questão da Ditadura do Proletariado, é bom lembrar o quanto Lênin absorveu, o quanto estudou, o livro “A guerra civil na França”, no qual Marx faz um balanço da derrota da Comuna de Paris de 1871, momento em que fundamenta o problema da Ditadura do Proletariado. Tudo que nós vamos falar hoje sobre a ditadura do proletariado está expresso na experiência da Comuna de Paris, que Lênin aproveitou enormemente. Inclusive o livro “O Estado e a Revolução”, escrito em 1917, poucos meses antes da revolução triunfar, é um magnífico livro. Quem o ler com atenção, verá que o seguimos nesta palestra. Verá que o que vou falar sobre a ditadura do proletariado está lá sistematizado, de uma maneira impressionante, bem como compreenderá a validade histórica da aplicação que Lênin fez do princípio e do fundamento da ditadura do proletariado, como estratégia da revolução na Rússia. Traçou um divisor de águas do ponto de vista da estratégia. Isso se deveu à formulação de que o programa do proletariado é baseado na compreensão da ditadura do proletariado.

Outro aspecto que pretendo falar de Lênin – e que aparece no livro que resultou de nosso estudo passo a passo das formulações de Lênin – diz respeito ao homem extremamente prático. Embora exilado - esteve exilado durante muito tempo, primeiro preso depois exilado -, é impressionante como dirigiu a revolução russa inicialmente desde fora do País. Suas “Cartas de Longe” são um documento imprescindível para compreender os fundamentos programáticos que Lênin vinha formulando. O que se destaca, nesse sentido, é o quanto confiava que a classe operária da Rússia tinha condições de tomar o poder, e trabalhou incessantemente em torno à estratégia da tomada do poder. E a estratégia do poder implicava a insurreição do proletariado. Lênin foi o articulador, o responsável, por dirigir o Partido Bolchevique no sentido da insurreição e da vitória da Revolução de Outubro de 1917. Esteve obsessivamente trabalhando o tempo todo para organizar a insurreição do proletariado. Essa é uma qualidade de um revolucionário muito rara. É claro que a situação do momento era favorável. eclodiu a Primeira Guerra Mundial e, nessa condição, o desencadeamento de uma profunda luta de classes, principalmente na Rússia, o que favoreceu a emergência de suas formulações, que apareceram na forma do programa, encarnado pelo proletariado. A teoria e o programa convergem no processo único da revolução materializada pelo proletariado. Lênin soldará as portentosas tendências instintivas do proletariado revolucionário com o programa e a teoria marxista.

Se se perguntar por que a vigência de Lênin permanece integral, por que não houve nenhum marxista que tenha ido além dele, isso sem desmerecer as contribuições de Trotsky e de outros revolucionários, como Rosa Luxemburgo etc., a resposta está em que no reconhecimento de que encarnou de maneira mais ampla, mais profunda e mais completa o socialismo científico de Marx e Engels. Lênin ocupa o lugar de continuador e enriquecedor do marxismo. É justa a sucessão histórica do que se denomina marxismo-leninismo.

Particpei de outros debates com você e nós do POR afirmamos que não se pode ser trotskista sem ser antes leninista. Para ser trotskista, tem de ser leninista em primeiro lugar, considerando seu lugar de primeira magnitude na construção do Partido Bolchevique e na orientação voltada à revolução vitoriosa. Trotsky irá reconhecer o lugar de Lênin na revolução, e só assim pôde superar as divergências e as diferenças que teve anterior à revolução. Trotsky pôde encarnar a continuidade

de do leninismo justamente assimilando em sua completude as formulações de Lênin. Por isso que é importante falarmos de Lênin como leninismo, uma adjetivação a uma tendência política. O leninismo, como dissemos, tem a raiz profunda em Marx. É obrigatório, porém, não isolar o trabalho de Lênin dos demais revolucionários. Parte significativa deles ficou para trás. Tornou-se imprescindível a ligação de Trotsky com Lênin. Quando nos referimos ao trotskismo, falamos do marxismo-leninismo-trotskismo. Isso devido à histórica elaboração programática e à luta pela organização do proletariado na Rússia e em escala mundial. Então, se vê essa importância de Lênin sob muitos aspectos.

Quero falar por último, para não me alongar muito nessa primeira colocação, sobre a importância de Lênin na fundação da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), que foi um grande acontecimento revolucionário. Estamos a 32 anos da desintegração da URSS, da sua liquidação pela contrarrevolução. Lênin deixou bem determinado o lugar da URSS como um instrumento do proletariado mundial. Ao lado dessa conquista, se ergueu a Terceira Internacional. É impressionante a compreensão que Lenin teve de como a Segunda Internacional estava se decompondo pela ação do revisionismo, ou seja, pelo abandono definitivo do marxismo. No fundo, o revisionismo expressa o abandono definitivo do programa e da estratégia da revolução socialista. Em 1916, Lenin reconheceu a necessidade de a classe operária constituir a Terceira Internacional, caso contrário a traição da socialdemocracia iria afundar o movimento operário mundial. Se Lênin não tivesse essa clareza, o bolchevismo não se projetaria como um partido internacionalista. Lênin foi quem mais claramente teve, entre todos os revolucionários russos e europeu, sobre a necessidade de combater o social chauvinismo na socialdemocracia, dirigida principalmente pelo partido alemão, com Kautsky à frente, e a necessidade de fundar a Terceira internacional.

Nota-se que houve uma fusão de fatores de extrema importância que expôs toda a grandeza do Lênin. Essa confluência de fatores se concentrou na Revolução Russa, na formação da URSS e na fundação da Terceira Internacional. Então, Lênin está entranhado nas grandes transformações que ocorreram na primeira metade do século XX. Lênin morreu em 21 de janeiro de 1924. No período de 1903 a 1924, portanto, duas décadas, Lênin elevou a teoria do marxismo a uma altitude imbatível. Nem a contrarrevolução na URSS, nem o desmoronamento dos partidos comunistas, nem o fim da Terceira Internacional, e nem o fato de a Quarta Internacional ter se dissolvido pelo revisionismo, nada disso altera o lugar da teoria leninista da revolução. Hoje, igual no passado, não temos como construir um partido sem ter uma base estritamente leninista, rigorosamente leninista. Então, para responder à sua pergunta, o lugar do Lênin no marxismo, faria essa síntese, que é pobrezinha, mas que nos ajuda a reconhecer a sua amplitude.

Sobre a ditadura do proletariado

Veja, Valter, que esta sua colocação de que hoje as correntes - você inclusive utilizou a palavra se borram - se afastaram da ditadura do proletariado, na verdade, é a continuidade histórica de uma divergência. A ditadura do proletariado se constituiu em princípio, fundamento e teoria; em estratégia do programa do Partido Bolchevique. O que levou à divisão com a socialdemocracia e com o reformismo. Houve uma luta

dura de Lênin em defesa da ditadura do proletariado contra os revisionistas do marxismo, e essa luta se deu em vários aspectos. Primeiro: as direções, na medida em que se afastavam o marxismo, deformavam a teoria da ditadura do proletariado de Marx e Engels. Kautsky fez deformações, Plekhanov e outros fizeram as deformações do conceito histórico da ditadura do proletariado. Lênin se viu obrigado a travar uma luta em defesa desta formulação no plano prático e teórico.

Como você disse, a ditadura do proletariado se tornou em um fator histórico. Na verdade, se pensarmos bem, se tornou um fator histórico na Comuna de Paris. Como o proletariado foi derrotado, o que restou, o que ficou como experiência, foi que sem a ditadura do proletariado não é possível a classe operária se tornar a classe dominante no Estado, como coloca o Manifesto do Partido Comunista. No Manifesto do Partido Comunista Marx e Engels não falavam em ditadura do proletariado, falavam em classe dominante, em a classe operária se tornar a classe dominante no Estado. Engels se viu obrigado a fazer um prefácio ao Manifesto que incorporará a experiência da Comuna de Paris. Não há no Manifesto Comunista uma explicação mais acabada da relação entre o Estado e a revolução. Tanto é que Lênin escreveu “O Estado e a Revolução” com o objetivo de expor as formulações de Marx e Engels sobre o Estado nas condições em que o proletariado russo se aproximava do poder e avançava a luta de classes na Alemanha, França etc.

Quando ocorre a Comuna de Paris e a experiência da derrota, foram tratadas como uma primeira vitória do proletariado no sentido de que demonstrou a possibilidade histórica da revolução social encarnada pelo proletariado, como vinha demonstrando o socialismo científico. Esse momento de 1871 permitiu a Marx dar uma resposta ao problema da derrota. E a resposta histórica, entre vários fatores, evidentemente, foi justamente que o proletariado não estava ainda amadurecido suficientemente para estabelecer a sua ditadura de classe sobre a burguesia. No estudo “Guerra Civil na França”, Marx fará esse reconhecimento. Lênin vai buscar aí, não apenas a noção da ditadura do proletariado, mas também a sua explicação sobre a transformação do proletariado em classe dominante, que vamos discutir aqui. Irá evidenciar o método das transformações históricas. Mostrará que o Marx, com seu domínio do mate-


rialismo histórico, não idealizava como seriam as revoluções, como seria o Estado, por isso que, em 1848, as condições não estão ainda apropriadas, não estão maduras para a própria elaboração de uma teoria da tomada do poder do Estado e constituição da ditadura do proletariado. O que havia era a concepção histórica de que a classe operária, como classe antagonista à burguesia, desenvolveria a luta de classes, e a luta de classes levaria o proletariado a se tornar classe dominante.

Lênin vai buscar não apenas o momento da formulação de Marx, mas, também o processo histórico das suas formulações. A ditadura do proletariado não é algo estanque que a gente entenda de uma maneira abstrata. E qual é o momento de importância, na minha opinião, que pude ver no estudo de Lênin, onde se vê obrigado a recorrer a esta questão, em que momento mais preciso? Chegamos ao segundo ponto: entendo que foi quando a classe operária em 1905 criou os soviets. A criação dos soviets era ergueu um poder proletário. A questão dos Sovietes, da forma como a classe operária se constituiu em um poder, em forma soviética, permitirá a Lenin sistematizar a natureza do programa regido pelo princípio da ditadura do proletariado.

O momento revolucionário de 1905 se tornou a base material de toda a discussão de dois aspectos fundamentais da luta pelo poder. O primeiro aspecto era o da democracia operária. Qual era o caráter da democracia operária? Como a democracia operária se opunha e se opõe à democracia burguesa, à forma de dominação da burguesia por meio da democracia formal. Esse era um aspecto. O outro é que, como órgão da democracia proletária, era um órgão de poder da classe operária e esse órgão de poder da classe operária se projetaria na luta pelo poder. Essa compreensão foi exposta neste período de levante operário contra o poder da monarquia. Quando Lênin formulou essa ideia, se valeu do conceito e do princípio marxista da ditadura do proletariado: a classe operária para chegar ao poder vai lutar e vai ter de impor a sua democracia, e a sua democracia é a democracia que rege a ditadura do proletariado. Então Lenin estabelece uma discussão muito concreta entre o problema da democracia e da ditadura do proletariado. Se faz muita confusão, muita deformação sobre a ditadura do proletariado, como se fosse simplesmente a violência da classe operária contra a minoria exploradora. Não! A Ditadura do Proletariado é um regime e é um princípio de organização do Estado operário. É um princípio de organização do Estado Operário – essa noção é muito importante.

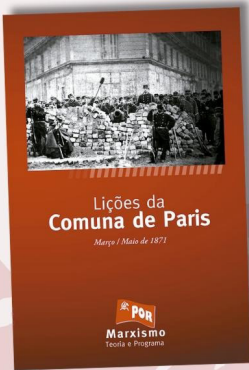
Na Terceira Internacional, Lênin deixa bem claro a ideia de que a ditadura do proletariado é um princípio norteador. Lênin explica que somente seria possível estabelecer uma democracia das massas operárias e dos próprios camponeses que participassem da revolução. Se estabeleceria a democracia proletária, se a classe operária tomasse o poder do Estado. Tomar o poder do Estado implica responder como será esse Estado, qual é a transformação que terá esse Estado. O marxismo como a teoria do comunismo postula a extinção do Estado, a extinção de toda violência. A extinção de toda violência ocorrerá com a extinção das classes. Esse é o fundamento histórico do comunismo.

O problema é que, para se chegar ao comunismo, a sociedade universal, onde não existam mais exploradores e explorados, se tem de vencer um trajeto longo na história marcado pela luta de classes, e nesse longo trajeto na história haverá fases de transição do capitalismo ao comunismo. Naquele momento de luta na Rússia revolucionária, se colocava a transição do capitalismo ao socialismo, não era ainda ao comunismo, porque o socialismo é uma fase de transição do capitalismo ao comunismo.



153 ANOS DA COMUNA DE PARIS

CONHEÇA NOSSO LIVRO






Lições da
Comuna de Paris
Março / Maio de 1871

Marxismo
Teoria e Programa

LIÇÕES DA COMUNA DE PARIS

Este livro é parte da luta pela superação da crise de direção e recuperação do terreno perdido para a contrarrevolução. As lições, derrotas e vitórias nunca se perdem. Nossa tarefa é a de mantê-las e usá-las como arma do proletariado.

Entre em contato para adquirir

 pormassas.org
 massas.por
 (11) 9 5446-2020



A fase de transição do socialismo ao comunismo só se constitui através das revoluções proletárias e as revoluções proletárias vão instituir os Estados operários e os Estados operários serão regidos pela ditadura do proletariado, que, desde a sua implantação e os primeiros passos de construção socialista, começa um processo de extinção. Quer dizer que o domínio da classe operária no Estado contra a burguesia, para derrotar historicamente a burguesia exploradora, é transitório. Não se derrota a burguesia apenas em um momento da história. Trata-se de derrotá-la historicamente. Derrotar historicamente e elevar o socialismo ao comunismo. Isso é derrotar historicamente, definitivamente, a burguesia. Nesse sentido, Lênin delineou que a revolução na Rússia e a edificação da URSS eram um prólogo da revolução mundial.

A ditadura do proletariado tem uma função histórica muito ampla. Constituiu-se em uma necessidade para organizar o novo Estado sobre os escombros do Estado burguês, ou seja, sobre os escombros da ditadura de classe da minoria burguesa sobre a maioria explorada. Ao mesmo tempo, a ditadura do proletariado é uma condição para desenvolver a transição do capitalismo ao comunismo. Não haverá a transição à sociedade sem classes a não ser sob a ditadura do proletariado, que quer dizer que não permitirá que a contrarrevolução reverta as conquistas, pois, caso contrário, a contrarrevolução acabará resultando em manutenção do capitalismo em decomposição. Para exemplificar, a destruição da URSS foi uma vitória da contrarrevolução. Uma vitória da contrarrevolução que demoliu a ditadura do proletariado, que se achava degenerada pelo estalinismo, portanto atingiu a transição do capitalismo ao socialismo aberta com a Revolução de Outubro. Se se aplicar a teoria leninista, se chega a essa conclusão. É preciso fazer um parêntese, indicando que a contrarrevolução que destruiu a URSS tem em sua base a transformação da ditadura do proletariado em ditadura burocrática, mudança promovida pelo revisionismo estalinista. Trotsky sempre compartilhou com Lênin o valor estratégico da ditadura do proletariado. Evidenciou em sua luta na Oposição de Esquerda e nos marcos da IV Internacional que a ditadura burocrática se erguia como negação da democracia proletária.

Voltando a Lênin, a democracia burguesa, o parlamentarismo, a estrutura democrática burguesa ocultam uma realidade histórica que é a ditadura de classe da minoria burguesa contra a maioria explorada. As forças armadas, o ordenamento jurídico e o sistema parlamentar funcionam de acordo com a dominação econômica, com a propriedade privada dos meios de produção e com as relações capitalistas de produção. A ditadu-

ra de classe não é uma criação do proletariado. A ditadura de classe é uma criação da própria burguesia, que vem inclusive da formação do Estado, desde os primórdios da primeira sociedade de classes, do sistema escravista, cujas transformações se darão no sistema feudal em que se estabelece uma ditadura de classe sobre os camponeses e artesãos. A criação da ditadura de classe, portanto, não é uma criação do proletariado. Historicamente, a casta escravista e a nobreza feudal também exerceram uma ditadura de classes com uma violência impressionante. A Revolução Francesa substituirá a ditadura da classe feudal (nobreza, clero e monarquia) pela ditadura de classe burguesa, acabará com o regime monárquico e edificará a democracia burguesa. Isso é incontestável na história. A ditadura do proletariado é uma consequência material, concreta, da existência da ditadura de classe da burguesia. Como é que o proletariado irá transformar o capitalismo em comunismo, se não houver a expropriação da burguesia? Tem de transformar a propriedade privada dos meios de produção em propriedade social. Para realizar essa transformação qualitativa, é preciso tomar o poder do Estado por meio da luta de classes, que somente se extinguirá na sociedade comunista.

A Revolução Russa foi um grande laboratório. Mas, encontramos as leis gerais das revoluções em todas as grandes transformações, na Revolução Chinesa, na Revolução Cubana etc., que é a guerra civil. A guerra civil é uma guerra de classes. Nessa guerra de classes, ou vence a ditadura da burguesia, ou vence a ditadura do proletariado. Constatamos que o conceito de ditadura de classe é um conceito histórico que implica o processo de transformação do capitalismo em socialismo e do socialismo em comunismo. É muito mais ampla a noção de ditadura do proletariado do que simplesmente o fato do Estado Operário ter de esmagar as contrarrevoluções, as reações, ter de esmagar todas as tentativas de burla, de boicote, ao desenvolvimento da revolução, como aconteceu na Rússia, na formação da própria URSS. A ditadura do proletariado é uma decorrência histórica da existência da ditadura de classe da burguesia e, certamente, da democracia burguesa, que é a forma mais perfeita de exercer a ditadura de classe que a burguesia criou.

O Parlamento, o Judiciário, as Forças Armadas, a Polícia e os Órgãos de Segurança estão voltados a oprimir a classe operária e os demais explorados. Outras funções que possam ter a polícia e as Forças Armadas não se colocam acima dessa função primordial, que é a de dar sustentabilidade à ditadura de classe da burguesia, no processo violento de exploração do trabalho e em meio à miséria e a fome; nas condições em que se implantam os planos econômicos que recaem sobre as massas e impulsionam uma violência de outro caráter, uma vez que a fome, mortalidade infantil etc. são violências, de outro caráter, mas são violências, gestadas no capitalismo. Não se pode desvincular a fome da ditadura de classe da burguesia. É o que fazem os reformistas, como se a miséria e a fome não fossem formas dos capitalistas sustentarem sua ditadura. E, para sustentarem a miséria e a fome, empregam a violência da luta de classes. E aí está o outro lado da questão da luta em torno à ditadura do proletariado: a burguesia não usa apenas a violência militar-policial do Estado, usa a política do Estado, usa a política de colaboração de classes. A burguesia usa inclusive as forças que se constituem dentro da classe operária, as forças que se adaptam ao capitalismo e são inimigas da ditadura do proletariado. São as forças socialdemocratas, são as forças reformistas, que se opõem à revolução proletária e, portanto, à estratégia da ditadura do Proletariado.

Por isso é que, nesse campo, nessa discussão estratégica da ditadura do proletariado, há um corte muito preciso entre o marxismo-leninismo, entre o marxismo-leninismo-trotskyismo, para ampliar a questão em torno à ditadura do proletariado, e as tendências políticas reformistas e centristas. Quando Lênin vai buscar nos soviéticos o embrião da ditadura do proletariado, depois da Revolução de 1905, partirá desse movimento para edificar a teoria de Marx e Engels, já com dados materiais de como a luta de classes havia alcançado uma altitude própria no capitalismo da fase imperialista, que é justamente a fase em que a democracia burguesa está em decomposição, uma vez que, na época de Marx, a democracia burguesa estava em construção. A ditadura de classe da burguesia se manifesta abertamente contra o avanço da organização da classe operária e de seus métodos de luta independente.

Esse conceito é tão importante que a burguesia estabeleceu a sua ditadura de classe não somente em cada país. Implantou a ditadura de classe mundial. O imperialismo é uma forma de ditadura de classe mundial. O imperialismo - as potências com seus monopólios e capital financeiro - impõe aos povos oprimidos e semicolônias a sua ditadura de classe. A ditadura de classe da burguesia encerra essa noção de dominação mundial. Dominação burguesa sempre se faz através da ditadura de classe, valendo-se do exército e da polícia, seja nos regimes democráticos, seja nos ditatoriais. Quando não é necessário recorrer abertamente às forças da violência, devido ao fato de a luta de classes estar em refluxo, os exploradores exibem a democracia como se sua política de dominação fosse pacífica, como se não houvesse antagonismo de classe, antagonismo entre a riqueza e miséria, como se todos decidissem e ganhassem com a democracia florescente, com as eleições, os partidos da ordem etc. Quando vem uma crise brutal em que a classe operária se levanta em defesa de sua vida, a democracia burguesa mostra sua falência e a democracia proletária se ergue com sua fortaleza. E a democracia proletária vai erguer o quê? A ditadura de classe do proletariado, embora necessite do partido revolucionário para lhe dar expressão programática. Veja a implicação dessa noção histórica para o programa. É decisiva.

Retomando Lênin, a estratégia programática é formulada nas condições da revolução na Rússia. O esmagamento do levante de 1905 mostrou a importância decisiva do alinhamento das massas em torno à ditadura do proletariado. A retomada do processo revolucionário a partir de 1912 conta com o fortalecimento crescente dos bolcheviques, sob a direção de Lênin. Hoje, tratamos dos fundamentos da ditadura do proletariado em uma situação em que a sua negação se dá sobre a base da contrarrevolução. Impressiona o fato de as correntes de esquerda em geral acharem que o proletariado não é mais o mesmo, o proletariado não é mais a classe revolucionária, portanto, as noções que vêm lá do tempo do Lênin são noções que teriam de ser modificadas, ser adaptadas, porque a classe operária já não é mais a mesma. De forma que a noção de ditadura do proletariado só consta no ideário das correntes de esquerda literariamente. Evocam Marx, Lênin e Trotsky, sobretudo, de vez em quando, porque têm de mostrar algum parentesco com o marxismo. A estratégia da ditadura do proletariado aparece de vez em quando em alguns artigos, mas, não é uma estratégia fundadora do programa e do partido. Quando Lênin debatia em torno à ditadura do proletariado, debatia nas condições de existência dos soviéticos, de um movimento operário se elevando em direção ao poder, então a teoria da ditadura do proletariado avançou em sua compreensão e formulação. Hoje, quando discutimos, sobre a ditadura do proletariado, quais são as condições históricas predominantes? São as condições

de liquidação da URSS, de restauração capitalista, de guerra na Ucrânia em que a classe operária não está tomando a iniciativa sobre a base de uma política própria e de ocupação da faixa de Gaza pelo Estado sionista, de genocídio de um povo desarmado, diante da qual se levantou um grande movimento mundial, mas sem uma direção revolucionária, marxista-leninista-trotskyista. São as condições de impulso das tendências ao crescimento das forças militares, à escalada militar, como expressões da desintegração do capitalismo, e, no entanto, a questão da ditadura do proletariado permanece oculta, quando é a norteadora de todas as respostas dos explorados.

Uma corrente que não tenha como coluna vertebral do seu programa, de sua política no dia a dia, a defesa da ditadura do proletariado, certamente, está adaptada às tendências desintegradoras do capitalismo e à democracia burguesa, que ora aparece na sua forma mais avançada ora na forma de decomposição total. Agora, a decomposição é muito clara, em meio a qual emergem as tendências fascistas da burguesia, que é a outra face da ditadura de classe da burguesia. Ou seja, não só a democracia é a face da ditadura de classe da burguesia, o fascismo é uma expressão da ditadura de classe da burguesia, quando a democracia já não funciona para conter a classe operária. Então, recorre-se ao fascismo. O fascismo é ditadura de classe da burguesia. Para o POR e o Comitê de Enlace pela Reconstrução da IV Internacional (CERQUI), tem uma implicação muito grande essa discussão, não descuidamos dela nem um segundo

A vigência histórica da ditadura do proletariado e a crise de direção

Eu havia me referido a dois momentos. Quando Lênin faz toda uma luta dentro e fora do partido bolchevique, portanto, dentro da Segunda Internacional contra os revisionistas que deformavam a estratégia da ditadura do proletariado. E eu havia dito que naquele momento as forças sociais avançadas estavam a favor da ditadura do proletariado, estavam caminhando no sentido da ditadura do proletariado. Tanto é que vão se confirmar na forma soviética, na democracia operária, na forma mais elevadas da experiência, mais elevadas do que as formas da Comuna, que não teve como exercer a ditadura do proletariado e acabou cedendo à volta da ditadura de classe da burguesia. Vão se expressar na tomada do poder por um partido profundamente vinculado à classe operária. O Partido Bolchevique, sob a direção de Lênin, foi capaz de fazer uma aliança com o campesinato, de colocar em prática a realização da autodeterminação das nações oprimidas e de formar a URSS. Portanto, a ditadura do proletariado, essa construção concreta, que passou por toda uma divergência, se revelou plenamente seu sentido e valor histórico para a revolução, a edificação das novas relações sociais e a transição do capitalismo ao socialismo. A realidade objetiva estava a favor da ditadura do proletariado. Em qualquer parte do mundo que se falava do bolchevismo, a sua penetração entre os explorados era tão grande que em toda parte os operários assimilavam facilmente as noções do marxismo, do comunismo e da ditadura do proletariado. No momento em que a contrarrevolução ganha força - citei aqui o momento crucial da vitória da contrarrevolução, que foi a destruição da URSS no processo de restauração capitalista -, então, a burguesia faz tudo para enterrar as noções do socialismo científico, sobretudo da ditadura do proletariado, e

as correntes de esquerda que se reivindicam do marxismo-leninismo, ou do marxismo-leninismo-trotskismo, ajudam a burguesia a afastar e ocultar dos oprimidos o problema histórico da ditadura do proletariado.

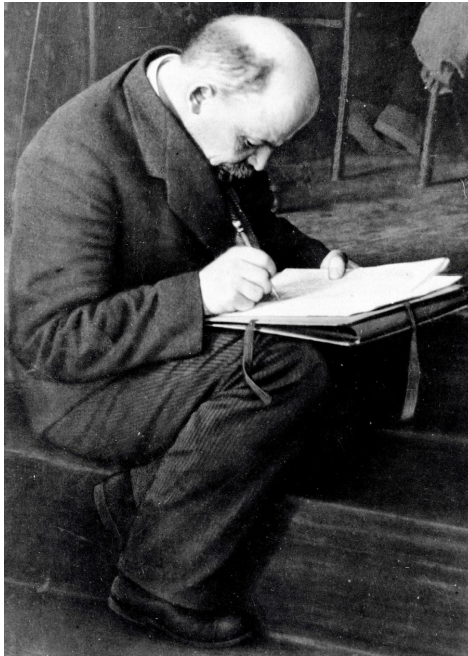
Atravessamos uma fase em que a crise de direção, que é o que marca hoje o momento, é utilizada por correntes, sejam revisionistas, sejam reformistas, para jogar entulhos no meio da luta voltada a construir o partido revolucionário que tenha em seu programa, sua elaboração, a ditadura do proletariado. A burguesia aproveita-se para confundir ditadura do proletariado com estalinismo. O estalinismo se constituiu como um fator histórico que levou à contrarrevolução, que ajudou o imperialismo a derrubar a URSS. Foi um fator de degeneração da ditadura do proletariado, o que o levou a deformar e desfigurar o leninismo. É preciso entender o fenômeno da transformação da ditadura do proletariado em ditadura burocrática. Coube a Trotsky lutar contra o revisionismo estalinista e preservar o sentido histórico da ditadura do proletariado. Hoje, é mais fácil de constatar que a ditadura estalinista, a degeneração da burocracia do Estado operário, foi resultado na degeneração da ditadura do proletariado. Esse é um outro elemento histórico, posterior ao falecimento de Lênin em janeiro de 1924.

O fenômeno da burocratização e da degeneração da ditadura do proletariado acabou por envolver completamente o partido bolchevique. Como Lênin morreu antes, não dá para falar qual seria o percurso dos acontecimentos. Mas, assinalou, nos últimos momentos de vida, os perigos da burocratização, do afastamento da classe operária da direção do Estado. O cerne da questão está em que a burocratização atingiu a ditadura do proletariado, que corresponde à situação em que a classe operária de fato exerce a condição de classe dominante. Lênin reconheceu nesses termos os perigos da degeneração burocrática. Em seus últimos pronunciamentos, defendeu a renovação do partido bolchevique, que implicava uma mudança na composição do Comitê Central (CC), preconizou uma maioria de operária. O grande problema estava em que a URSS para avançar no caminho da construção socialista dependia de superar o afastamento, por inúmeras razões, da classe operária do comando o Estado socialista. Quando Lênin formulou esse pensamento, estava indicando a possibilidade de degeneração da ditadura do proletariado. Como o fenômeno da burocratização se encontrava na forma de germe, não havia como formular de outra maneira. O fundamental, no entanto, foi demonstrado no reconhecimento sobre os perigos da degeneração do Partido Bolchevique, que havia sido denominado de Partido Bolchevique Comunista. Hoje, podemos falar com total clareza que a degeneração da ditadura do proletariado foi o fator fundamental da restauração capitalista. Esse é o grande legado de Trotsky, da Oposição de Esquerda e da IV Internacional.

E como é que se degenerou a ditadura do proletariado? Afastando a classe operária da direção do Estado, afastando a classe operária da direção do partido. E quando falamos na classe operária, não falamos no seu sentido heterogêneo, falamos principalmente da vanguarda da classe operária. A dita-

dura do proletariado é uma expressão consciente de como se administra o Estado Operário contra todas as forças que querem reestabelecer a propriedade privada dos meios de produção, entre elas o imperialismo, que é a mais poderosa de todas as forças. Internamente, a burocracia estalinista impulsionou o processo de restauração capitalista. A ditadura do proletariado é o fator fundamental do combate às forças restauracionistas. Se se degenera a ditadura do proletariado, as forças restauracionistas ganham terreno, uma vez que a ditadura burocrática afasta a classe operária do poder. Essa confusão que acabou se estabelecendo entre a ditadura do proletariado e a ditadura burocrática de Stalin serviu e vem servindo à burguesia em geral e ao imperialismo em particular.

Essa mesma confusão se faz quando se vincula o estalinismo com leninismo, como se fosse de continuidade. Essa confusão que se estabeleceu historicamente é também um elemento que merece ser estudado por nós. Naquela época, Lênin foi até o ponto em que aponta a existência do burocratismo, dali para frente quem assumirá essa batalha será Trotsky que dará continuidade ao leninismo.



Inicialmente, até 1933, qual era a bandeira da Oposição de Esquerda? Era reformar o partido, inclusive reformar pela via pacífica, era o que Trotsky defendia, considerando a possibilidade de reformar até 1933. No jornal Massas, estamos fazendo uma exposição, agora completa, de todas as formulações de Trotsky sobre a restauração capitalista, começando já no Massas 705. Na edição 708, expusemos o documento Carta aos Búlgaros, onde Trotsky mostra o problema da degeneração burocrática do Estado e como levaria à degeneração da ditadura do proletariado. Logo, a ditadura do proletariado pode se degenerar, a história mostrou que se degenerou na URSS. Por que se degenerou? Tem suas explicações históricas: a contrarrevolução na Alemanha, na França, na Espanha, bem como as revoluções que não avançaram. As forças produtivas não conseguiram expressar o desenvolvimento das relações socialistas de produção na URSS, isoladamente, “em um só país”, como preconizou Stalin. A explicação da degeneração da ditadura do proletariado se encontra em última instância na interrelação da revolução na Rússia com a revolução mundial.

A ditadura do proletariado não pode cumprir sua função histórica em um país, no caso que tratamos, a Rússia, se não estiver em correspondência com o avanço da luta de classes mundial. Tem de obrigatoriamente servir à transição do capitalismo ao socialismo. Então o fenômeno da degeneração da ditadura do proletariado não pode ser confundido com a ditadura do proletariado. Nem Marx, nem Lênin podiam prever a possibilidade de degeneração da ditadura do proletariado. Esse é um fato da história que está em movimento. Não existe uma caixinha onde se colocam os fundamentos históricos, e ali ficam certinhos. Essas contradições foram e têm sido utilizadas pela burguesia, por seus partidos e pelos revisionistas, contra a estratégia da ditadura do proletariado.

É impressionante porque, quando falamos da ditadura do proletariado, os seus opositores recorrem à democracia bur-

guesa e aos regimes ditatoriais burgueses, neste momento, a referência se concentra na figura de Putin, assim utilizam os regimes ditatoriais como se os regimes democráticos não cumprissem a função de ditadura de classe e ocultassem que os regimes ditatoriais também estão a serviço da ditadura de classe da burguesia. Regimes ditatoriais são expressão da ditadura de classe da burguesia. Qualquer regime ditatorial é expressão da ditadura de classe da burguesia, que se instala tanto nos países de economia avançada quanto nos de economia atrasada. A força mais poderosa da ditadura da burguesia se acha precisamente nos países democráticos. Está nos Estados Unidos, França, Inglaterra e Alemanha. Temos de ter claro que se encontra nas mãos dos marxista-leninista-trotskistas a luta no interior da classe operária para romper os preconceitos, as falsificações burguesas e pequeno-burguesas que foram envolvendo a ditadura do proletariado, o marxismo-leninismo.

Luta ideológica em torno à estratégia revolucionária

Vejo às vezes certos pronunciamentos de estalinistas comparando, por exemplo, como se restaurou o capitalismo na Rússia e se restaura na China. É como se a restauração na China fosse progressiva e a restauração na Rússia, reacionária. E explicam em nome de quem? De Lênin! Então se fala que o que se passa hoje na China é uma aplicação do leninismo. Eu já ouvi isto em lives, como uma espécie de aula. É necessário ter claro que a luta pela superação da crise de direção também se dá no campo ideológico. Existe uma luta no campo ideológico em defesa do marxismo, do leninismo e do trotskismo nos marcos de uma grande regressão de ordem histórica. Essa luta ideológica precisa ser feita. Essa live, por exemplo, é parte dessa luta ideológica.

Estamos aqui expondo a ditadura do proletariado de maneira histórica para que quem esteja nos ouvindo entenda que construir o partido revolucionário sem que se organize o programa em torno à estratégia da ditadura do proletariado não se está no caminho do marxismo, está no campo dos revisionistas, no campo dos reformistas. É o que falo a você, Valter, e a quem nos assiste: esse é o momento de crise de direção que estamos vivendo. Enfrentamos a enorme dificuldade de romper a camisa de força do retrocesso imposto pela burocratização do partido bolchevique e pela degeneração da ditadura do proletariado. Trata-se de um objetivo na luta pelo socialismo que não se resolverá do dia para a noite. Há toda uma batalha a ser travada em defesa das posições programáticas da classe operária nos marcos de um processo vivo, que implica novos problemas.

Estamos vivendo isso diante da guerra na Ucrânia, o genocídio na Faixa de Gaza e dos confrontos na África. Estamos diante do rearmamento do Japão e da escalada militar na região do Indo-Pacífico, que está caminhando para um confronto mais generalizado. A OTAN assumiu plenamente a função de braço armado dos Estados Unidos em toda a parte. Estamos vendo essa projeção bélica em meio a uma brutal crise de direção. Respondo assertivamente à pergunta do camarada: as correntes que ocultam ou que procuram ocultar ou que fazem da ditadura do proletariado apenas um momentozinho para se referirem em alguns documentos a Lênin, estão sendo um obstáculo à luta pela superação da crise de direção. Não entenda

que a ditadura do proletariado seja a salvação para construir o partido, não é assim que se coloca a discussão. O problema histórico da ditadura do proletariado se situa no lugar do partido diante da necessidade imperativa de o proletariado se impor diante da ditadura de classe da burguesia e levar a cabo a destruição do Estado burguês.

Construir o partido do proletariado

Sem o partido revolucionário, a classe operária não chega ao poder do Estado. E para isso temos de ter quadros muito bem formados no marxismo. É que foi o bolchevismo. O bolchevismo construiu na luta quadros muito bem formados, estando enraizado no seio da classe operária. Quando os bolcheviques se tornaram a maior força dentro dos soviets, que antes eram controlados pelos mencheviques e socialistas revolucionários, houve o reflorescimento da democracia operária, que permitiria a unidade operária, camponesa e soldados, a conquista do poder e a organização da ditadura do proletariado. A ditadura do proletariado vai se tornando concreta na medida em que a luta de classes se desenvolve e a classe operária se organiza no campo da sua independência de classe. É quando irá enfrentar a ditadura da burguesia de maneira mais clara.

O conceito de ditadura de classe da burguesia expõe o poder da minoria contra a imensa maioria que trabalha. Ao contrário, a ditadura do proletariado é exatamente a ditadura da maioria sobre a minoria capitalista que explora a força de trabalho. Esse é o conteúdo de classe do conceito histórico da ditadura do proletariado. Temos que defendê-lo abertamente diante dos explorados. E, quando alguém responde que os operários não entendem e confundem a ditadura do proletariado com as ditaduras, afirmamos que com o tempo vão aprender a distinguir. Vão aprender pela experiência. A função do partido é auxiliar o proletariado em suas experiências com a ditadura de classe da burguesia e com as formas de regime burguês que a obscurece. Condenamos qualquer forma de ocultamento da estratégia da revolução socialista. Os oprimidos vão aprender na carne, sofrendo. Vão aprender o que é a ditadura do proletariado, o que é ditadura da burguesia, o que é a democracia da burguesia e as variantes de regime político.

Então, essa segunda questão que você levanta, o da atualidade da ditadura do proletariado, tem de ser respondida do ponto de vista da crise de direção e da luta da vanguarda com consciência de classe para a sua superação. A crise de direção, em síntese, se expressa exatamente na ausência do Partido Mundial da Revolução Socialista, que materialize em seu pro-





grama as experiências da Revolução Russa e os fundamentos dos Quatro Primeiros Congressos da Internacional Comunista de 1919 a 1922. Essa experiência se concentra na luta pela transição do capitalismo ao socialismo e do socialismo ao comunismo. A transição do capitalismo ao comunismo só é possível sob a ditadura do proletariado. Fora isso não tem como triunfar as revoluções e como vencer as contrarrevoluções que se erguerão no processo de transformação do capitalismo em socialismo. O capitalismo continuará em pé enquanto a classe operária não exercer a sua ditadura de classe, de maioria contra a minoria. Para isso, é imprescindível o partido-programa.

Lugar de Lênin na elaboração teórica

Considero muito boas as suas observações, justas. Só queria fazer uma observação sobre o lugar de Lênin na elaboração teórica. Lênin, como dissemos, desenvolveu a teoria de Marx e Engels. Marx não deixou uma teoria sobre o partido, mas deixou a sua concepção de classe. Quem desenvolveu uma teoria sobre o partido foi Lênin. O entendimento sobre a relação entre o programa e o partido, e entre o programa, o partido e a classe operária, que se acha no livro “O que fazer”, é magistral e tem uma grande força histórica. A explicação sobre o imperialismo - Marx não chegou a viver na época do imperialismo - livro “Imperialismo, etapa superior do capitalismo” é extraordinário. E, se tomarmos “O Estado e a Revolução”, que é uma exposição mais acabada da teoria de Marx e Engels sobre o Estado, e observarmos a forma como Lênin expõe, estando em meio à luta política do bolchevismo, concluiremos que resultou em avançada teorização. Essa teorização - quem está nos ouvindo pode consultar principalmente no final de “O Estado e a Revolução”, avança as formulações de Marx e Engels sobre transição do capitalismo ao comunismo. Nesse capítulo do livro, nos deparamos com a explicação sobre o problema da ditadura do proletariado e o processo histórico de construção transformadora do socialismo. No “Estado e a Revolução” se encontra uma base teórica bem desenvolvida, que Marx e Engels haviam estabelecido. Mesmo sobre a ditadura do proletariado, Lênin ampliará a sua explicação teórica. Lênin, inquestionavelmente, foi um grande teórico, que se colocou à altura de Marx e Engels. Marx e o Engels uniram a teoria e a prática, em uma inter-relação dialética. Não há como ser marxista sem unir a teoria e a prática. Qualquer marxista está obrigado.

A defesa da estratégia revolucionária pelo POR nas condições da crise mundial

Uma outra ideia que você expressou e que achei interessante foi ter lembrado um acontecimento que envolveu a nossa faixa da ditadura do proletariado em uma manifestação, que até o ex-governador de São Paulo, o direitista João Doria, fez uma menção na imprensa: “olha aí, essa gente está defendendo a ditadura bem hoje quando nós estamos tentando defender a democracia”. Eles fizeram uma piadinha dessa maneira e esse episódio ficou muito marcado porque só o POR levanta nas manifestações a bandeira da ditadura do proletariado. Você viu alguma outra corrente que tenha levantado uma faixa em defesa da ditadura do proletariado? Eu nunca vi.

No começo das manifestações sobre a Palestina, veio um grupo dizendo que nós tínhamos de baixar a bandeira da Revolução e Ditadura do Proletariado. Olha, isso dentro da manifestação da Palestina. Como nós resistimos, pararam de pressionar o POR. Um outro comentário de um militante antigo: olhou e falou: “você sempre falam as mesmas coisas, a mesma bandeira”. Nós respondemos que sim, sempre estaremos com a bandeira da revolução proletária, porque este é o caminho.

Qual é o significado da faixa da Revolução e Ditadura do Proletariado num ato da Palestina? O Partido Operário Revolucionário é a única corrente que explica e defende que a unidade entre os palestinos e judeus, naquela região, será realizada através da revolução social. Se não houver uma revolução social e não se constituir uma República Socialista, não haverá nunca unidade, não se vai derrocar o Estado sionista. Quem acredita no Estado democrático ali, resultado de uma revolução burguesa democrática, vai falhar. Nós até gostaríamos que tivesse uma revolução democrática e que se constituísse esse Estado unitário, laico etc. Nós gostaríamos, seria progressivo, seria extremamente avançado se se conseguisse tal feito histórico, mas, está fora de época. A época de desintegração do imperialismo está por trás de tudo. Tem de ser um grande movimento revolucionário no Oriente Médio para derrotar os Estados Unidos. Derrotar os sionistas, é derrotar os Estados Unidos, a Inglaterra e aliados.

É muito profunda a questão da autodeterminação do povo palestino. Então, quando o POR se encontra no ato com a bandeira da Revolução e Ditadura Proletária, está não só lutando contra o genocídio de um povo, mas também contra todas as formas de opressão. O POR está dizendo que só vamos evitar esse genocídio, que vamos para o genocídio, se for através da revolução proletária. Por isso, nós falamos: é necessário armar o povo. Como é que vamos derrotar os sionistas armados até os dentes? Armando o povo. E não é, simplesmente, armar o povo que se resolverá o conflito. Podem dizer: “será que armando o povo se derrota o poderoso Estado sionista, amparado pelos Estados Unidos”? Nós falamos de um movimento revolucionário no Oriente Médio, que una as massas exploradas para derrotar o imperialismo. Os Estados Unidos atacam o Iraque, estão propensos a fazer uma guerra contra o Irã. Os Estados Unidos atacam na Síria. Apoiam o cerco do Estado sionista ao Líbano, que está sendo bombardeado. Então, a bandeira do POR é expressão histórica desse movimento. E as correntes que ficam acreditando que é possível que haja uma possibilidade de dois Estados, ou que haja a possibilidade de uma paz que resolva como os palestinos reconstruirão a Faixa de Gaza, quem tiver essa ideia se equivoca, está completamente errado. Esse acontecimento é tão profundo quanto a guerra na Ucrânia. São as tendências bélicas do imperialismo. É a ditadura de classe da burguesia mundial se manifestando à luz do dia. Então a nossa faixa da Ditadura do Proletariado é um guia, um guia que está respondendo a todas as questões.

A estratégia como guia das lutas pelas reivindicações elementares

Há outra conclusão muito importante: a corrente que não se guia pela estratégia da ditadura do proletariado não é capaz de ligar as reivindicações mais elementares - como a defesa do sa-

lário mínimo vital, a eliminação da terceirização, a derrubada das contrarreformas trabalhista, previdenciária; a erradicação da miséria, dos assassinatos promovidos pelas forças da burguesia; o fim da barbárie policial que você citou, os assassinatos que vão se fazendo nos bairros; a superação da decomposição mercantil do capitalismo que potencia o tráfico e promove as drogas que arrastam parte enorme da juventude, que enchem as prisões com mais de 800 mil presos - todo esse complexo de problemas e as lutas que às vezes começam por pequenas reivindicações só podem ser consequentes se estiverem sob a estratégia da revolução social.

Qualquer luta, por pequena que seja, é uma revolta contra a ditadura da burguesia. Veja que os capitalistas fecham fábricas, e lá vão os burocratas negociar acordos de demissão. Dizem: “tudo bem, você patrão quer fechar a fábrica? Fecha. Vamos fazer um acordo de demissão. Pelo menos você vai indenizar os operários”. Então qual o papel da burocracia? O de intermediária entre um fechador de fábrica e a indenização. A burocracia faz isso. Se se tem o programa da revolução proletária, jamais a direção faria uma coisa dessas. Dirá aos trabalhadores, ocupemos a fábrica, estabeleçamos o controle operário da produção, lutemos para que Estado estatize a fábrica imediatamente, sem indenização. Por que os sindicatos não lutaram pela estatização da Ford? O mesmo se passou recentemente com a Toyota. A burocracia sindical se negou a lutar contra o seu fechamento. O programa da classe operária não permite colaborar com os capitalistas. E por quê? Porque está determinado pela estratégia da revolução e ditadura proletárias. Essa é a resposta e a conduta revolucionária de uma direção classista. Pode sofrer derrotas, defendendo essa posição? Sim. Mas, se recuperará no campo da luta de classes. O colaboracionismo impõe as derrotas sem luta, fortalecendo a ditadura de classe da burguesia.

A estratégia diante do golpe fracassado

Quando o Partido Operário Revolucionário levantou a bandeira “Abaixo o golpe dos bolsonaristas” nos criticaram dizendo que não houve golpe. Mas, compreendemos que esse conflito interburguês encerra uma tendência ditatorial. Se o golpe não se realizou, é motivo de explicação do ponto de vista da política do proletariado. As tendências ditatoriais são parte da decomposição do capitalismo e da decadência da democracia burguesa. Então, nota-se que as respostas do POR à crise política está de acordo com a estratégia programática. Quando falamos em oposição revolucionária ao governo Lula - não levantamos a bandeira de oposição revolucionária ao governo Temer ou Bolsonaro - porque está de acordo com uma caracteri-

zação de governo. Lula é um governo de conciliação de classe. A classe operária vai ter de viver às últimas consequências a experiência com os governos do PT. Só vai lutar pela sua estratégia própria de poder, se o partido for capaz de ajudá-la a viver essa experiência com a conciliação de classe e se emancipar de todas as variantes da política burguesa. Se o partido não for capaz de cumprir essa tarefa, não servirá à luta histórica pela derrocada do capitalismo e construção do socialismo. Esse acontecimento do golpe fracassado é mais um exemplo para mostrar que a estratégia da ditadura do proletariado é um guia seguro tanto para as ações menores às mais elevadas. Até para lutar contra o aumento das passagens o movimento tem de estar vinculado a um conjunto de reivindicações que una os movimentos. Trata-se de um princípio programático, um fundamento histórico, do programa concebido sob a estratégia da ditadura do proletariado.

Conclusão

Como se vê, a estratégia traz implicações muito grandes. Somente Marx e Engels expuseram uma teoria do Estado do ponto de vista de classe, Lênin a desenvolveu com a noção científica de ditadura do proletariado. A noção de Estado Operário é uma noção de classe e, como noção de classe, o Estado Operário é concebido como transitório. Vai se extinguir. O Estado e todas as formas de repressão vão se extinguir no comunismo. É falso quem considera utópico. As transformações socialistas têm a ver com todo um percurso histórico. Lênin demonstra que a ditadura do proletariado é essencial para a transição do capitalismo ao comunismo. A corrente que não se guiar por esse fundamento não cumprirá o seu dever de organizar a classe operária para se emancipar do capitalismo e emancipar toda a humanidade de um sistema que está levando a uma catástrofe brutal. Essa nossa discussão me pareceu muito rica. Permitiu rever as contribuições de Lênin ao programa da revolução social.

Faço um chamado a todos que nos ouvem. Este programa se realiza sob a bandeira de Memória Eterna ao Camarada Lênin. Nesse mesmo sentido, informo que o POR publicará brevemente um livro sobre a Palestina. Será o 16º livro. Volto a insistir na importância de defender as ideias do marxismo-leninismo-trotskismo. Muito obrigado.

**Viva ao camarada Lênin! Viva à Revolução Proletária!
Viva à teoria marxista da ditadura do proletariado!** ”

PÔR EM PÉ O PARTIDO MUNDIAL DA REVOLUÇÃO SOCIALISTA RECONSTRUIR A IV INTERNACIONAL



R\$ 35

ADQUIRA COM NOSSO DISTRIBUIDOR DE MASSAS

Milite no POR, um partido de quadros marxista-leninista-trotskista. Discuta nosso programa. nossa.classe@hotmail.com - pormassas.org - @massas.por - anchor.fm/por-massas - (11) 95446-2020



Como parte da campanha dos 100 anos do falecimento de Lênin, divulgamos o livro “Lênin Estrategista da Revolução Proletária. Apontamentos sobre a história do Partido

Bolchevique”. O livro publicado em outubro de 2021, quando a Revolução Russa completava 104 anos, resultou de um trabalho de exposição no Jornal Massas das principais formulações programáticas e teóricas de Lênin, iniciada a primeira fase em março de 2016 e a segunda, em fevereiro de 2017. Reproduzimos a apresentação do “Assimilando o Leninismo” que abre a segunda e última fase da exposição. Esse esforço corresponde à necessidade de construção do Partido Operário Revolucionário e de superação da crise mundial de direção.

Neste 100 anos de falecimento de Lênin, aproveitamos para fazer uma campanha de divulgação e estudo das contribuições do dirigente do Partido Bolchevique ao marxismo, à Revolução Russa, à constituição da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) e à edificação da III Internacional.

Apresentação

22 de fevereiro de 2017

Lênin foi o produto histórico da combinação de sua firmeza de caráter e clareza teórica com a ferrenha vontade de tornar o marxismo um guia para a prática revolucionária. Mais precisamente: encarnou as forças sociais e históricas que ganhavam expressão e projetavam a luta pela derrocada da velha sociedade russa.

Sua militância é o exemplo vivo do revolucionário profissional, aquele que se eleva e destaca na história como dirigente do proletariado mundial e grande estrategista. Suas qualidades pessoais foram inteiramente dedicadas aos processos históricos mais profundos das massas em luta.

Os textos se destacam pela perseverança de princípio e método marxistas, com os quais enfrentou todo tipo de desvio e revisionismo, que se manifestava no seio da socialdemocracia russa. Evidenciam a sua capacidade de estabelecer, na situação concreta e nas diferentes conjunturas, a linha política marxista voltada a projetar o proletariado na luta pelo poder.

O trabalho de Lênin, não apenas permitiu consolidar a vanguarda revolucionária russa – forjando-a em um partido coeso e centralizado, ideológica, política e organizativamente –, como também elaborar a teoria marxista do partido. As sínteses que apresentamos neste folheto nos dão a dimensão de seu trabalho como teórico e organizador do bolchevismo. Lênin encarnou a unidade indissolúvel entre a teoria marxista e a prática revolucionária.

Nessa luta árdua, se encontra a chave com a qual o proletariado superou o espontaneísmo e o economicismo das velhas direções, bem como se constituiu em classe consciente, e

se elevou à tarefa histórica de conquistar o poder na Rússia, e abrir caminho à constituição da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas.

Entre os vários aspectos da teoria leninista do partido, se destaca a luta fracional no seio da socialdemocracia russa, entre mencheviques e bolcheviques. Destaca-se a justeza da luta travada por Lênin em que caracterizará o menchevismo de “nova variante do oportunismo”. E que, mais tarde, acabaria no campo da reação burguesa contra a revolução de Outubro. Nesse embate, ganhará relevância o trabalho de Lênin por dotar o partido de um claro programa. O que exigiu enfrentar o “rebaixamento do nível teórico” do partido, que se erguia em obstáculo à transformação do proletariado em força revolucionária consciente. Esse é conteúdo histórico e político da tese: “Sem teoria revolucionária, não pode haver tampouco movimento revolucionário”.

Na luta pela unificação das organizações socialdemocratas sobre bases programáticas, e guiada pela concepção marxista do partido, e mais à frente pela cisão, Lênin chegará à conclusão de que existiam posições diametralmente opostas, duas concepções distintas da revolução russa e do partido. De forma que, tanto o “economicismo” e o “espontaneísmo”, como logo mais o menchevismo, se constituíam em “um obstáculo intransponível à tarefa da vanguarda de resolver três problemas fundamentais”, que são: “caráter e conteúdo principal da agitação política; acerca das tarefas de organização e acerca de um plano para criar (...) uma organização combativa destinada a toda Rússia”.

R\$ 30

ADQUIRA
COM NOSSO
DISTRIBUIDOR
DO MASSAS

LANÇAMENTO LIVRO

Lênin estrategista
da revolução proletária

Este livro faz parte da luta da vanguarda consciente em superar a crise mundial de direção, construindo o Partido Operário Revolucionário, como seção brasileira do Comitê de Enlace pela Reconstrução do Partido Mundial da Revolução Socialista, a IV Internacional.



Nova
Coleção
Editorial



Lênin estrategista
da revolução proletária

Apontamentos sobre a história
do Partido Bolchevique

A compreensão dessas tarefas porá Lênin diante da necessidade de “centralizar as forças da socialdemocracia sobre a base de um programa e de princípios organizativos”. Não por acaso, Lênin destaca, em “Que Fazer?”, a “criação de um jornal político para toda a Rússia”. Nele, assinala que a “agitação dispersa” devia se transformar em “agitação sistemática e geral”. O que exigia, evidentemente, um instrumento que centralizasse e organizasse coletivamente a militância socialdemocrata. Esse instrumento era o jornal nacional. Somente assim, se poderia “realizar de maneira sistemática um trabalho de propaganda e agitação múltiplo, baseado em sólidos princípios, que em geral constituem a tarefa principal e permanente da socialdemocracia”.

O fundamental está em que a luta de Lênin por constituir um partido centralizado e voltado ao trabalho político em todos os aspectos e problemas da vida nacional exigia construir um instrumento capaz de centralizar, teórica, programática, política, tática e organizativamente, todos os núcleos revolucionários. Dotando-os de uma linha coletiva e de capacidade de ação centralizada e dirigida a objetivos comuns.

Um partido com essas características requeria, portanto, um “tipo especial” de revolucionário. Lênin desenvolve nesse sentido o conceito de “revolucionário profissional”, que reúne as qualidades do trabalho teórico, propagandístico, agitativo e organizador. O que exige uma “seleção rigorosa de seus membros”. Há, portanto, uma relação intrínseca entre a centraliza-

ção organizativa, a disciplina política, a seleção dos integrantes e a constituição do “revolucionário profissional”, munido do método científico do trabalho político e prático no seio das massas.

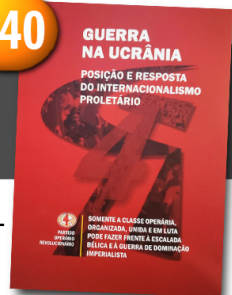
São essas condições, de conjunto, que permitiram Lênin formar o partido como o fator consciente da revolução. Sob sua direção, o bolchevismo se edificou como “expressão consciente do processo inconsciente da história” (Trotsky). Mas, só pôde sê-lo na medida em que forjou seu programa e penetrou no seio do proletariado e das massas oprimidas. Essa interdependência dialética está expressa na fórmula leninista – “A consciência socialista moderna pode surgir unicamente sobre a base de um profundo conhecimento científico” e “a consciência socialista é introduzida de fora na luta de classes do proletariado”. O partido torna-se, assim, o fator decisivo do processo histórico, uma vez que encarna a teoria e o programa revolucionários.

Destacamos esses aspectos para frisar a importância de assimilar os fundamentos do leninismo, que não residem apenas em conhecer suas formulações, mas, fundamentalmente, em compreender o método marxista de construção do partido revolucionário. Esse é o conteúdo da luta de Lênin para formar a vanguarda revolucionária e combater as correntes adversárias da revolução proletária.

O POR vem se construindo sobre a base da teoria leninista do partido, evidentemente, expressando as características particulares do país e do proletariado brasileiro.

LANÇAMENTO!**GUERRA NA UCRÂNIA**

Posição e resposta do internacionalismo proletário

R\$ 40

Somente a classe operária, organizada, unida e em luta pode fazer frente à escalada bélica e à guerra de dominação imperialista.

Adquira já com o distribuidor do Jornal Massas.

LANÇAMENTO!**PALESTINA**

Posição e resposta do internacionalismo proletário

R\$ 40

Somente a classe operária e os demais trabalhadores, organizados, unidos e em luta podem derrotar o Estado sionista de Israel, os Estados Unidos e aliados.

Adquira já com o distribuidor do Jornal Massas.

Lênin como modelo nacional

| **Trotsky** Especial **Lênin como modelo nacional**

O Internacionalismo de Lênin não precisa ser de mostrado. Manifesta-se admiravelmente na intransigente ruptura que Lênin provocou, desde os primeiros dias da guerra mundial, relativamente a essa falsificação de internacionalismo que dominava a Internacional. Os dirigentes oficiais do “socialismo” conciliavam, do alto da tribuna parlamentar, os interesses da pátria com os da humanidade, através de argumentos abstratos, ao gosto dos cosmopolitas de outrora. Como é sabido, isto conduzia, na prática, à manutenção de uma pátria de saqueadores, utilizando para tal a força do proletariado.

O internacionalismo de Lênin, longe de ser uma conciliação puramente verbal entre o espírito nacional e o espírito internacional, é uma fórmula de ação revolucionária abrangendo todos os povos. O território mundial, ocupado por aquilo a que se chama humanidade civilizada, é considerado como um imenso e único campo de batalha sobre o qual manobram os povos e as classes. Nem uma só das grandes questões humanas deverá confinar-se a um âmbito nacional. Existem fios visíveis e invisíveis que estabelecem um elo eficaz entre o fato que pode parecer nacional e dezenas de fatos que se verificam todos os dias em todos os pontos do

globo. Nas apreciações que faz acerca das forças e dos fatores da vida internacional, Lênin encontra-se mais isento de parcialidade nacional do que qualquer outra pessoa.

Marx achava que os filósofos já tinham interpretado suficientemente o mundo; para ele, o problema consistia em transformá-lo. Mas esse precursor genial não viveu o bastante para assistir à transformação. O velho mundo está, presentemente, em completa remodelação, e Lênin é o seu primeiro construtor. O seu internacionalismo consiste em julgar todas as coisas do ponto de vista prático e a intervir praticamente na História, num plano mundial, tendo em vista objetivos mundiais. A Rússia e o seu destino constituem apenas um dos elementos desse grandioso processo histórico cujo resultado determinará o destino da humanidade.

O internacionalismo de Lênin não precisa ser demonstrado. Mas, ao mesmo tempo, o próprio Lênin é profundamente nacional. Tem raízes na nova história da Rússia; concentra essa história na sua pessoa; confere-lhe a sua expressão mais elevada e é precisamente por este meio que atinge o ponto mais alto da ação internacional e da influência mundial.

À primeira vista poderá parecer surpreendente que se caracterize Lênin pela sua faceta “nacional”, mas, em suma, isto deveria ser evidente. Para dirigir uma revolução sem comparação na história dos povos, essa transformação por que passa a Rússia, é preciso evidentemente que entre o dirigente e as forças autênticas da vida popular exista um elo indissolúvel, orgânico, tocando nas raízes mais profundas.

O proletariado russo - essa classe extremamente jovem que, politicamente falando, não tem mais idade do que o próprio Lênin - é por ele encarnado; trata-se, contudo, de uma classe profundamente nacional, pois nela se resume toda a evolução anterior da Rússia, nela está todo o futuro do país, com ela vive e se transforma a nação russa. Independência relativamente a qualquer rotina, à hipocrisia e às fórmulas convencionais, ousadia de pensamento, audácia na ação - audácia que nunca se torna temerária -, eis o que caracteriza o proletariado russo - e, ao mesmo tempo, Lênin.

Essa natureza do proletariado russo que faz dele, atualmente, a força mais importante da revolução internacional, é o fruto de toda a história nacional da Rússia: a crueldade bárbara da autocracia, a nulidade das classes privilegiadas, o desenvolvimento febril do capitalismo, ativado pela influência da alta finança mundial, a desagregação da burguesia russa, a decadência da sua ideologia e a mediocridade da sua política. O nosso “Terceiro Estado” não teve, nem podia ter, a sua Reforma ou a sua Grande Revolução. A tarefa revolucionária do proletariado russo era, por esse motivo, mais vasta e mais universal. O nosso passado não nos deu nem um Lutero, nem um Tomás Muntzer, nem um Mirabeau, nem um Danton, nem um Robespierre. Foi por isso, precisamente, que o proletariado russo teve o seu Lênin. O que se perdeu em tradição foi ganho pela envergadura da revolução.

Lênin constitui o reflexo, a imagem da classe operária, não apenas no seu presente proletário, mas igualmente no seu muito recente passado camponês. O mais indiscutível dos dirigentes do proletariado não só tem o aspecto exterior de um camponês, como possui também a sua forte natureza interior.

Eleva-se em frente do Instituto Smolni o monumento a um outro grande homem do proletariado mundial: é Marx, sobre um pedestal de pedra, de sobrecasaca preta. É evidente que se trata apenas de um pormenor: mas seria impossível representar Lênin de sobrecasaca. Certos retratos de Marx mostram-no usando um grande peitilho engomado sobre o qual se desenha uma espécie de monóculo. No entanto, Marx não era, de forma alguma, um pedante: isso é bem evidente para aquele que o conheça um pouco. Tinha, porém, nascido e crescido num outro terreno de cultura nacional e respirado uma outra atmosfera: a elite da classe operária alemã não está ligada à aldeia, ao campesinato, mas sim ao artesanato, às corporações e a essa complexa cultura urbana que deriva da Idade Média.

O próprio estilo de Marx, rico e cheio de beleza, combinando o vigor e a maleabilidade, a cólera e a ironia, a austeridade e o requinte, contém a herança literária e estética de toda a literatura alemã, social e política, que data da Reforma e da época anterior a ela. O estilo escrito e oratório de Lênin é extremamente simples, utilitário, ascético, tal como a sua própria natureza. Mas neste ascetismo poderoso não existe vestígio algum de preconceito moralista. Não se trata de um princípio, não se trata de um sistema preconcebido e, como é evidente, não se trata de uma afetação: é simplesmente a expressão de uma concentração interior das forças

destinadas à ação. É o espírito prático, é a economia interior do camponês - embora num plano grandioso.

A natureza de Marx encontra-se inteiramente no Manifesto Comunista, no prefácio da sua Crítica à Economia Política, no Capital. Mesmo que não tivesse fundado a Primeira Internacional, teria ficado para sempre tal como nos aparece hoje. Ao contrário, Lênin pode encontrar-se, por inteiro, na ação revolucionária. Os seus trabalhos científicos constituem apenas uma preparação para a ação. Mesmo que não tivesse publicado nenhum livro, teria entrado na História tal como sucede atualmente, como dirigente da revolução proletária e fundador da III Internacional.

Um sistema científico claro, uma dialética materialista, eis o indispensável para uma ação ampliada no plano histórico sobre o qual Lênin devia trabalhar; é o indispensável, mas não basta ainda. É preciso acrescentar a força criadora, profunda e secreta, a que chamamos intuição: a capacidade de apreciar num abrir e fechar de olhos, como que de passagem, os acontecimentos, discernir o essencial e o importante desprezando as inutilidades e os pormenores, completar através da imaginação as lacunas do conjunto, terminar o pensamento dos outros e, em particular e sobretudo, prever até ao fim o pensamento dos adversários; a capacidade de unificar todos estes elementos e de agir, no próprio momento em que se forma no espírito a “fórmula” de atuação necessária. É a intuição da ação. É a capacidade de um espírito inventivo, do ponto de vista prático.

Quando Lênin, semicerrando o olho esquerdo, escuta a leitura de uma mensagem telegráfica que o informa sobre o discurso parlamentar de um dos dominadores do imperialismo, ou uma nota diplomática de interesse imediato - documento em que encontra de novo a perfídia sanguinária combinada com a mais perfeita hipocrisia - parece-se a um dos camponeses mais matreiros que não se deixa levar pelas frases, nem enganar pelas palavras sonantes. Passa a ser então o camponês inventivo e hábil, mas ao mais alto grau, quase ao nível do gênio, munido das armas mais aperfeiçoadas da ciência.

O jovem proletariado russo apenas pôde desempenhar a sua tarefa atual arrastando com ele a pesada massa do campesinato, como se se tratasse de um pedaço de terra arrancado com a raiz. Este acontecimento foi preparado por todo o nosso passado nacional. Mas foi precisamente porque a História levou o proletariado ao poder, foi por esse motivo que a nossa revolução venceu com um só golpe, radicalmente, o espírito provinciano, extremamente limitado, da antiga história da Rússia. A Rússia soviética não se tornou apenas o asilo da Internacional Comunista; tornou-se a expressão viva do seu programa e dos seus métodos.

Através das vias desconhecidas e ainda ignoradas pela ciência que a personalidade humana segue para se formar, foi possível a Lênin absorver do meio nacional tudo quanto necessitava para executar a maior ação revolucionária da história universal. Foi precisamente por isso que a revolução socialista, possuindo desde há muito a sua expressão teórica internacional, encontrou em Lênin a sua primeira encarnação nacional. Ele tornou-se assim, no sentido mais direto e imediato, o condutor revolucionário do proletariado mundial. Eis o que poderá ser dito sobre ele, eis o que se reconhece no dia do seu cinquentenário.

(Extraído do livro “Lênin” de Trotsky, abril de 1924)

Escute o Massas, podcast do Partido Operário Revolucionário

ACESSE O NOSSO CANAL:

anchor.fm/por-massas

(Através desse link, é possível acessar outras plataformas, como o Spotify)

No podcast Massas, você ouve episódios sobre a conjuntura nacional e internacional, e sobre as manifestações da luta de classes, além de ouvir a cobertura das atividades e atos políticos presenciais realizados pelo POR, dentre outros episódios.



**PARTIDO OPERÁRIO
REVOLUCIONÁRIO**